

A PRODUÇÃO HISTÓRICA EM GINÁSTICA E A CONSTITUIÇÃO DESSE CAMPO DE CONHECIMENTO NA ATUALIDADE

Mauricio Santos Oliveira, Universidade de São Paulo - USP, São Paulo, Brasil

Myrian Nunomura, Universidade de São Paulo - USP, São Paulo, Brasil

RESUMO

Esse artigo visa evocar a memória acerca da produção histórica em Ginástica com vista a elucidar como esse conteúdo da cultura corporal foi constituído no decorrer dos anos e como esse campo de conhecimento encontra-se na atualidade. Utilizamos como procedimento metodológico a documentação indireta. Compreendemos produção histórica em Ginástica como a forma pela qual a Ginástica foi produzida e modificada em diferentes momentos históricos da civilização humana e se constituiu em um conteúdo da cultura corporal. Percebemos que a Ginástica é percorrida por forças de mudanças, ao mesmo tempo em que revela certas estruturas duradouras cuja dinâmica e percepção radicam sempre nas relações sociais e reproduzem as tensões, os embates, os mecanismos de exclusão e de estigmatização social. Os dados permitem compreender como a Ginástica foi produzida em diferentes períodos e como os contextos sociais, econômicos, políticos e epistemológicos provocaram modificações nas formas de elaboração e apropriação dos conhecimentos produzidos nesse campo específico. Estes aspectos influenciaram as diferentes manifestações gímnicas e a constituição desse campo de conhecimento na atualidade. Percebemos que a Ginástica desenvolveu-se adaptando seus conteúdos, metodologias, técnicas e exigências com vista a atender as necessidades humanas, sejam elas: materiais, espirituais, econômicas, sociais, culturais, morais e afetivas.

Palavras-Chave: Métodos ginásticos; História da ginástica; Correntes ginásticas.

HISTORICAL PRODUCTION IN GYMNASTICS AND THE CONSTITUTION OF THIS FIELD OF KNOWLEDGE IN NOWDAYS

ABSTRACT

This article aims to clarify the memory about the historical production in gymnastics in order to elucidate how this content of the body culture was constituted over the years and how is its field of knowledge today. As a methodological procedure we used the indirect documentation. We understand the historical production in gymnastics as the way that gymnastics was produced and modified in different historical periods of human civilization and the way it was constituted as a content of the body culture. Gymnastics is covered by forces of change and, at the same time, it reveals some steady structures. Its dynamics and perception always rooted in social relations reproducing the tensions, conflicts and mechanisms of social exclusion and stigmatization. Along the presentation and discussion of the data, we find out how gymnastics was produced in different periods of time and how the social, economical, political and epistemological aspects influenced the different kinds of gymnastics and the development of

this field of knowledge nowadays. In the course of many centuries, gymnastics was developed adapting its contents, methodologies, techniques and requirements in order to meet human needs, whether material, spiritual, economical, social, cultural, moral and affective.

Key-Words: Gymnastic systems; Gymnastic history; Gymnastic movement.

LA PRODUCCIÓN HISTÓRICA EN GIMNASIA Y LA CONSTITUCIÓN DE ESTE CAMPO DE CONOCIMIENTO EN LA ACTUALIDAD

RESUMEN

Este artículo pretende evocar la memoria acerca de la producción histórica de la gimnasia con el fin de dilucidar cómo este contenido de la cultura corporal se constituyó en el largo de los años y cómo se encuentra este campo del conocimiento hoy en día. Usamos la documentación indirecta como procedimiento metodológico. Comprendemos la producción histórica de la gimnasia como la forma en que la gimnasia fue producida y modificada en diferentes períodos históricos y se constituyó en un contenido de la cultura corporal. La gimnasia es influida por fuerzas de transformaciones, al mismo tiempo que pone de manifiesto algunas estructuras permanentes en su dinámica. Los datos permiten comprender como la gimnasia fue producida en diferentes épocas y cómo los cambios sociales, económicos, políticos y epistemológicos causaran cambios en las formas de desarrollo y apropiación del conocimiento producido en este campo específico. Esto influyó las distintas manifestaciones de la gimnasia y la constitución de este campo del conocimiento en la actualidad. En el curso de muchos siglos, la gimnasia se desarrolló mediante la adaptación de sus contenidos, metodologías, técnicas y requisitos a fin de satisfacer las necesidades humanas, estas sean: material, espiritual, económica, social, cultural, moral y afectiva.

Palabras-Clave: Escuelas gimnásticas; Historia de la gimnasia; Líneas gimnásticas.

INTRODUÇÃO

O conceito de produção histórica refere-se a um fenômeno que é permanentemente modificado em função dos contextos sociais, econômicos, políticos e epistemológicos em determinado período histórico. Compreendemos a produção histórica em Ginástica como a forma pela qual esta foi produzida e modificada em diferentes momentos da civilização humana e se constituiu em um conteúdo da cultura corporal.

A Ginástica, inserida nesse conceito, é percorrida por forças de mudanças, ao mesmo tempo em que revela certas estruturas duradouras onde sua dinâmica e percepção radicam sempre nas relações sociais reproduzindo as tensões, os embates, os mecanismos de exclusão e de estigmatização social.

A construção do corpus teórico da Ginástica sofreu transformações contínuas que expressam as mudanças que se operaram nos sistemas de organização social. Estas transformações provocaram modificações nas formas de elaboração, transmissão e apropriação dos conhecimentos produzidos nesse campo específico.

Bortoleto^{1:99} cita que "desde os gregos, passando pelos mosteiros orientais de artes marciais ou pelos salões reais egípcios, a ginástica foi uma prática estudada, uma 'ciência' do movimento humano". E, no decorrer de muitos séculos, ela se desenvolveu adaptando-se às mudanças sociais e políticas, ao desenvolvimento da ciência, as diversas formas de guerrear.² Como consequência dessas mudanças, a Ginástica adaptou suas exigências, seus conteúdos, suas metodologias de ensino e as suas técnicas na tentativa de atender às necessidades humanas, sejam elas: materiais, espirituais, econômicas, sociais, culturais, morais e afetivas.

As correntes de Ginástica que se difundiram no mundo experimentaram influências recíprocas para a sistematização de seus enfoques pedagógicos e das técnicas para a estruturação de seus movimentos/exercícios. Ramos^{3:15} cita que

[...] dentro da acadêmica divisão da história, acompanhando a marcha ascensional do homem, documentada sobretudo no mundo ocidental, somos levados a afirmar que a ginástica, compreendida como prática dos exercícios físicos, vem da pré-história, afirma-se na antiguidade, estaciona na idade média, fundamenta-se na idade moderna e sistematiza-se nos primórdios da idade contemporânea. Torna-se mais desportiva e universaliza seus conceitos

nos nossos dias e dirigi-se para o futuro, plena de ecletismo, moldada pelas novas condições de vida e ambiente.

Como podemos observar, as propostas e os conceitos iniciais da Ginástica se desenvolveram de forma crescente apoiadas no avanço das pesquisas, da tecnologia e de sua difusão.⁴ Esse artigo visa esclarecer a memória acerca da produção histórica em Ginástica e elucidar como esse campo de conhecimento foi constituído no decorrer dos anos apoiada na historicidade desse conteúdo da cultura corporal.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Para captar o desenrolar da produção histórica em Ginástica, desde os primórdios até os nossos dias, realizamos um levantamento de dados utilizando a técnica de documentação indireta.

Lakatos e Marconi⁵ afirmam que a documentação indireta consiste no primeiro passo de uma pesquisa científica sendo realizada com o intuito de recolher informações prévias sobre o assunto de interesse. Este tipo de documentação pode ser realizado de duas formas: pesquisa documental e pesquisa bibliográfica.

Neste estudo realizamos uma pesquisa bibliográfica que consistiu em selecionar, fichar e arquivar tópicos de interesse a partir de informações, conhecimentos e dados ora coletados por outras pessoas, em pesquisas anteriores e registrados em diversos formatos como livros, artigos, jornais, revistas e meios audiovisuais.

A PRODUÇÃO HISTÓRICA EM GINÁSTICA

Langlade e Langlade⁶ citam que a Ginástica, compreendida como a prática de atividade física, consiste em uma manifestação que acompanha o homem desde a sua aparição sobre a terra.

No período Pré-histórico o homem possuía duas grandes preocupações: atacar e defender-se. Tratava-se de uma exercitação espontânea e ocasional. Nas sociedades pré-históricas a Ginástica possuía um caráter natural, utilitário, guerreiro, ritualístico e recreativo. Objetivava a luta pela vida, os ritos e cultos, a preparação para a guerra, as ações competitivas entre tribos e as práticas recreativas.³

Na Antiguidade, Ramos³ cita que a prática de exercícios ocupou um lugar de destaque nas civilizações orientais e do novo mundo. Egípcios, assírios, babilônios, hititas, persas, chineses, japoneses e os índios pré-colombianos utilizavam a Ginástica como objeto de culto, recreação e preparação guerreira.

Na era Clássica devemos considerar a Grécia e o império romano ao analisar os exercícios físicos nesse período. Na Grécia, mais especificamente nas cidades de Atenas e Esparta, a Ginástica recebia uma finalidade educacional para formar cidadãos e, também, guerreiros. Em Atenas, buscava-se obter com a Ginástica uma eficiência educacional, fisiológica, terapêutica, estética e moral sem descuidar da preparação militar. E, em Esparta, o objetivo era a preparação militar, disciplina cívica, endurecimento do corpo e a energia física e espiritual.

Em Roma, a Ginástica possuía a mesma conotação atribuída em Esparta e visava à formação de um guerreiro através do adestramento militar. Não podemos deixar de mencionar as lutas de gladiadores e o salto sobre touros que ocorriam nas grandes arenas.

Na Idade Média, com o impacto do cristianismo, os exercícios físicos tiveram a sua importância relativizada e, nas palavras de Ramos, "restou apenas uma prática deturpada e debilitada, desprovida de unidade pedagógica".^{3:22} O que importava para a sociedade vigente neste período era cultivar a espiritualidade, mesmo que fosse a custa de prejuízos graves para a corporeidade.⁷

Neste momento histórico a Ginástica continuou a ter um caráter de preparação militar, principalmente, devido às cruzadas e defesas territoriais. Ademais, ela se manifestava no manejo de arco e flecha, na luta, na marcha, na corrida, no salto, na escalada, na montaria, na pesca, na caça e nos jogos de cavaleiros (justas e torneios).

Brikina² afirma que na Idade Média houve um desenvolvimento da acrobacia, pois acrobatas e equilibristas se apresentavam nos castelos feudais, palácios reais e nas cidades. Estes, sem dúvida, tiveram influência no desenvolvimento de técnicas de exercícios ginásticos nos períodos posteriores, principalmente, com relação aos aparelhos de grande porte.

O Renascimento trouxe luz ao obscurantismo da Idade Média em todos os âmbitos, o que fez ressurgir a Ginástica em vários países. Nesse momento, esta assume a missão de recuperar o corpo macerado pelas guerras, pelos jejuns prolongados e pelos descuidos impostos pela religião, a qual considerava a prática corporal uma fonte de luxúria e de pecados.⁸

Na Idade Moderna houve uma evolução do conhecimento da prática de exercícios físicos com a publicação de obras relacionadas à pedagogia, à fisiologia e à técnica de execução. Os jogos populares, as danças folclóricas e o atletismo eram as formas mais comuns de exercícios físicos nesse período.⁶ De acordo com esses autores, houve uma reapropriação e resignificação dos ideais clássicos, dos exercícios na vida natural e dos exercícios como agentes de educação.

As discussões ocorridas nesse período que pregavam a renovação da educação e que agitaram problemas no campo do exercício físico influenciaram nas reflexões dos criadores dos métodos clássicos de educação física. Grandes nomes como J. H. Pestalozzi, J. B. Basedow e J. Rousseau influenciaram o desenvolvimento da Ginástica pedagógica e higiênica nesse momento histórico. Brikina² ressalta que Pestalozzi elaborou um método analítico de Ginástica tornando-se um dos fundadores da teoria e metodologia da Ginástica.

Na Idade Contemporânea os primeiros sistemas regulares de educação física emergiram e foram elaborados com certa ordenação e obedeciam a determinados princípios pedagógicos, a partir da segunda metade do século XVIII.

Segundo o Soares et al.,⁹ nesse tempo e espaço, a Europa de fins do século XVIII e o início do século XIX foi o palco da construção e consolidação de uma nova sociedade onde os exercícios físicos desempenharam um papel significativo. A preocupação com a inclusão dos exercícios físicos nos currículos escolares dessa sociedade capitalista em ascensão remonta ao século XVIII com Guths Muths (1712-1838), J. B. Basedow (1723-1790), J. J. Rousseau (1712-1778) e J. H. Pestalozzi (1746-1827).

Conforme Soares,¹⁰ foi a partir de 1800 que surgiram novas formas de conceber os exercícios físicos os quais receberam o nome de escolas ou métodos ginásticos. Os nomes correspondem

aos países dos quais se originaram (Alemanha, Suécia, França e Inglaterra). Na sequência, não abordaremos a escola inglesa, pois esse movimento teve um caráter muito particular com enfoque no esporte.

Soares^{10,11} cita que as escolas ginásticas, de um modo geral, possuíam finalidades semelhantes, as quais: regenerar a raça (alta taxa de mortalidade e doenças); promover a saúde (sem alterar as condições de vida e de trabalho); desenvolver a vontade, a coragem, a força, a energia de viver (servir a pátria nas guerras e na indústria) e desenvolver a moral (que nada mais é do que uma intervenção nas tradições e nos costumes dos povos).

Na Alemanha, Soares¹⁰ afirma que a Ginástica surge para atingir as finalidades supracitadas, particularmente, a defesa da pátria, pois a Alemanha carecia de uma unidade territorial. A sociedade alemã precisava criar um espírito nacionalista com vista a obter uma unidade que somente seria conquistada com homens e mulheres fortes, robustos e saudáveis.

Ramos³ afirma que J. B. Basedow iniciou o movimento germânico em 1760 com o seu filantropismo inspirado nas idéias de Locke e Rousseau. Posteriormente, Guts Muths, pai da Ginástica pedagógica, foi outro precursor da Ginástica na Alemanha, mas suas idéias foram superadas pelo caráter patriótico e social da Ginástica de Ludwig F. Jahn.⁶

Segundo Soares,¹⁰ Jahn reforçou o caráter militar da Ginástica para além da saúde e da moral. O *turnen*¹, termo pelo qual ficou conhecido o método gímnico de Jahn, possuía um caráter político com atributos patrióticos tornando-se um movimento social.¹² Jahn tinha como objetivo a preparação de indivíduos para a guerra de libertação nacional contra o domínio de Napoleão visando à unificação da Alemanha. Esta origem militar conferiu a GA o seu caráter ordenativo, metódico e disciplinador sempre com uma utilidade moral e civilizadora. A aula de Ginástica era utilizada para transformar os seus alunos em seres dóceis, submissos, prontos para obedecer e servir. A preocupação da Ginástica alemã nas escolas ficou a cargo de Adolph Spiess que, assim como J. B. Basedow, propunha um período do dia destinado ao exercício físico na formação holística do homem.

¹ Segundo Tesche,^{13:1} *Turnen* “é um radical alemão que também está presente em várias línguas germânicas, tanto em línguas desaparecidas quanto em vivas, em todas elas significa torcer, virar, vultear, dirigir, mover, fazer grande movimento”

Sobre o método sueco, Soares¹⁰ cita que ele se propunha ser capaz de gerar indivíduos fortes, saudáveis e livres de vícios. Possuía uma preocupação física, moral e buscava a formação de bons soldados e operários. Perh Henrick Ling, precursor da Ginástica Científica, tinha como princípio a utilidade de gestos e a economia de energia,¹¹ propunha um método impregnado de nacionalismo e destinado a regenerar o povo, formar homens de bom aspecto que pudessem lutar para defender a Suécia. A proposição consistia em uma Ginástica pautada na anatomia e na fisiologia dividida em: ginástica pedagógica/educativa, ginástica militar, ginástica médica e ortopédica e ginástica estética.

Na França a Ginástica integrou a idéia de uma educação voltada para o desenvolvimento social. A sociedade burguesa em ascensão necessitava de homens com uma formação integral a qual incluía a prática de exercícios físicos.¹⁰ É nesta perspectiva que a Ginástica foi organizada extrapolando o contexto militar para abranger toda a população. Baseada nas idéias de L. F. Jahn, Guts Muths e P. H. Ling, a Ginástica da escola francesa preocupava-se com o corpo anátomo-fisiológico com um forte traço moral e patriótico. O seu fundador, Francisco de Amoros y Ondeaño, ligado ao exército, fundamentou os seus conhecimentos na natureza humana e na análise dos movimentos.³ Tratava-se de uma Ginástica que visava a desenvolver as qualidades físicas, o aumento das energias e a exaltação das qualidades morais.

Corroboramos com Soares¹⁰ que ao observarmos os métodos percebermos que estes se diferenciam na sua forma, mas, possuem muitas similaridades no seu conteúdo que foi ditado pela ciência que naquele período era dominada pela biologia, fisiologia, anatomia e medicina. Além disso, os métodos buscavam a moral, o culto ao esforço, a disciplina, a obediência, a ordem e a formação de bons hábitos. E, também, influenciada por essa abordagem científica delimitada, principalmente, pelas ciências físicas e biológicas, a Ginástica se tornou protagonista do que era racional, experimentado e explicado.¹⁰⁻¹¹

Rinaldi¹⁴ afirma que a Ginástica Científica, do século XIX, foi caracterizada pela procura do aprimoramento do desempenho e da produtividade do proletariado, podendo-se observar, com clareza, a quem ela servia e por quais motivos foi aceita pelos cientistas e pelas famílias burguesas. Nas palavras de Ayoub,^{15:34} a Ginástica Científica “proclama seu rompimento com a ‘arte de exercitar o corpo’ (como pretendiam os gregos), para casar-se com a ciência de

exercitar o corpo, e porque não dizer, com a ciência de adestrar, domesticar, doutrinar o corpo” atendendo aos interesses da burguesia industrial em ascensão. Entendemos que a Ginástica rompeu com a arte de exercitar o corpo, pois não foi fundamentada nos mesmos preceitos dos pensadores gregos que “afirmavam estreita ligação entre o corporal e o espiritual”.^{3:35}

A Ginástica consistia em uma panacéia para diferentes males da sociedade e deveria agir sem alterar a ordem política, econômica e social. Isso seria obtido através da disciplinarização dos corpos e das mentes que permitiria que as classes no poder vinculassem um modelo de corpo, saúde e visão de mundo que atendesse aos seus interesses. A Ginástica era influenciada pelo liberalismo que, progressivamente, foi modificado para atender às necessidades que se colocavam com o avanço e a consolidação do capitalismo e pelo positivismo vigente no meio científico. Ela disseminava o rigor, a disciplina, o respeito às normas e à hierarquia.

Langlade e Langlade⁶ e Soares¹⁰ afirmam que por volta de 100 anos após o início da sistematização dos métodos, e sem modificações significativas, surgiram três grandes movimentos ginásticos a fim de atender aos fenômenos, aos anseios e às necessidades sociais. Trata-se do Movimento de Centro (Alemanha, Áustria e Suíça), Oeste (França) e de Norte (Escandinávia).

No Movimento de Centro destaca-se a manifestação artístico-rítmico-pedagógico (euritmica de J. Dalcroze e a ginástica moderna de R. Bode) e a manifestação técnico-pedagógica (ginástica natural austríaca).

No movimento do leste destaca-se a influência de G. Demeny que unifica na sua proposta duas correntes: científica e pedagógica. Outros autores centraram o seu trabalho na manifestação científica (E. Marey, F. Lagrange e P. Tissié) ou na manifestação técnico-pedagógica (G. Hebert).

No movimento do norte, ginástica neo-sueca, destacam-se duas correntes: técnico-pedagógica (E. Bjorksten, N. Bukh, E. Falk, M. Carlquist) e manifestação científica (J. Lindhard). O sueco J. G. Thulin aproximou essas duas correntes em sua obra.

Estes três movimentos perduraram até 1939.⁶ Após esse período, ocorreu a universalização dos conceitos de Ginástica e uma influência recíproca que culminou com as ginásticas que podemos visualizar na atualidade.

A CONSTITUIÇÃO DO CAMPO GÍMNICO NA ATUALIDADE

Souza¹⁶ cita que a Ginástica nos dias de hoje possui uma grande abrangência e que no decorrer dos tempos foi direcionada para objetivos diversificados, o que possibilitou a ampliação de sua aplicação. A autora organiza a ginástica em 5 campos: Ginásticas de Condicionamento, Ginásticas de Competição, Ginásticas de Conscientização Corporal, Ginásticas Fisioterápicas e Ginástica de Demonstração.

Conforme Rinaldi,¹⁴ as Ginásticas de Condicionamento Físico caracterizam-se, principalmente, pela busca da manutenção da condição física e a prevenção de saúde. Na atualidade, as manifestações gímnicas que pertencem a esse campo, também estão relacionadas com o culto ao corpo atendendo ao padrão de corpo belo que está estabelecido por um modelo estético padronizado comercialmente. Russo^{17:85} cita que "a indústria cultural, por meio dos meios de comunicação, encarrega-se de produzir desejos e reforçar imagens, padronizando corpos, e os que se sentem fora dessas medidas se veem cobrados e insatisfeitos". Em geral, o espaço ocupado por este tipo de ginástica são as academias e, como afirma Ayoub,^{18:48} "os alunos/consumidores estão ávidos pelos seus produtos que prometem transformá-los em corpos 'saudáveis', 'esculturais'...". Vincula-se que o corpo "malhado" em academias, clubes e até mesmo em casa ostente a saúde. O músculo se tornou um rótulo de vigor no qual o invólucro corporal transparece saúde.¹⁷ Isso tudo obtido através da humilhação e escravização do corpo que ocorre por meio de rituais de treinamentos e dietas que tornam esse corpo um alvo de agressões e esgotamento.¹⁷

A gênese das Ginásticas de Condicionamento Físico está nos primórdios da sistematização do exercício. Na opinião de Fiorin^{19:32}, os objetivos e as finalidades que a Ginástica de Condicionamento possuía há centenas de anos e que a originaram parecem ser bem atuais se analisarmos o objetivo pelo qual foi criada e os princípios que levam uma pessoa nos dias de hoje a praticá-la. A autora cita que "se antes a Ginástica entrava em cena para preparar corpos para o combate, para resistir às doenças, para criar um país forte, hoje em dia é "necessário"

um corpo sadio, principalmente, por questões de saúde ou por questões estéticas". Por isso, devemos enfatizar que a idéia de "culto ao corpo" não é totalmente contemporânea. No decorrer dos anos, além das funções utilitaristas da ginástica, ter um corpo bonito também era parte da vida dos gregos e de outros povos que olhavam o corpo como templo que abriga o espírito. Ramos^{3:89} explicita isso ao citar um conceito de Platão:

O corpo humano, que encerra nossa alma, é um templo em que se aloja uma centelha da divindade. Deve-se embelezar esse templo por meio da ginástica e dos esportes, para que Deus se encontre bem nele. Assim, habitá-lo-á muito tempo e nossa vida transcorrerá harmoniosamente.

Outro ponto importante a considerar é que, ao longo da história, a idéia de corpo belo também foi alterada segundo o padrão estético de cada período. Nos tempos modernos, todas as correntes que sistematizaram a Ginástica contemplaram este caráter, conforme podemos observar em Soares.¹⁰ É deste pensamento que se originou a Ginástica de Condicionamento Físico como uma forma de se adquirir ou manter a saúde e que consistiu na gênese da maior parte das atividades físicas que temos nas academias.¹⁸ Algumas das suas modalidades seriam: musculação, *spinning*, ginástica localizada, ginástica aeróbica, *step*, GAP (Glúteo, abdômen e panturrilha), entre tantas outras.

As Ginásticas de Competição, como a própria nomenclatura sugere, são aquelas que envolvem eventos competitivos e, para tanto, seguem regras pré-estabelecidas internacionalmente. Rinaldi¹⁴ afirma que as modalidades existentes na atualidade não tiveram seus processos de sistematização de forma linear. Cada modalidade traçou seu caminho de maneira diferenciada, além de ter sofrido influência das Escolas Ginásticas que surgiram no continente europeu a partir do século XVIII.

A origem da Ginástica Artística pode ser encontrada na escola Alemã quando L. F. Jahn, para criar obstáculos para os seus exercícios, construiu aparelhos específicos que mais tarde originariam os aparelhos modernos de competição nesta modalidade.^{10,20}

A Ginástica Rítmica sofreu grande influência da escola sueca. Bobo e Sierra²¹ e Langlade e Langlade²² citam que no decorrer da sua constituição ela foi desenvolvida e fundamentada por vários autores, dentre eles: J. G. Noverre (movimentos naturais – a arte de expressar-se), F. A.

N. C. Delsarte (essência do movimento expressivo), Rudolf von Laban, Isadora Duncan e Elizabeth Duncan (expressividade e composição coreográfica), E. J. Dalcroze (características musicais e rítmicas), R. Bode (ginástica expressiva e moderna – elementos da dança, teatro, música e o uso dos aparelhos bastões, bolas e tambores), H. Medau (uso dos aparelhos corda e arco).

Gallardo e Azevedo²³ citam que a Ginástica Acrobática teve suas origens na China e na Grécia e foi incorporada nas apresentações circenses no decorrer do tempo. No período medieval é possível encontrar traços dessa modalidade gímnica nas apresentações artísticas nos palácios e feudos. Bortoleto¹ considera que a Ginástica Acrobática atual consiste numa versão moderna das acrobacias coletivas e pirâmides humanas que eram realizadas há séculos por artistas circenses.

A Ginástica Aeróbica passou a ser considerada modalidade competitiva devido a grande disseminação de sua prática, principalmente, dentro das academias de ginástica no final dos anos 80 e início dos anos 90 do século passado. Prestes e Assumpção²⁴ citam que na década de 70 foi instituído um movimento com base nos resultados dos estudos realizados por Cooper^{25:147} que “apresentaram a prática de exercícios aeróbios como uma excelente ferramenta para a melhora da aptidão cardiorrespiratória e redução de gordura corporal, diminuindo o risco de doenças cardiovasculares, sedentarismo, osteoporose, obesidade, diabetes, etc”. Ainda de acordo com esses autores, na década de 70 surgiu uma proposta chamada *aerobic dance*, idealizada por Sorensen,²⁶ cujo método utilizava a música de forma mais dinâmica e combinava passos de dança com exercícios calistênicos, com o objetivo de aumentar a resistência cardiovascular. Surgia então a Ginástica Aeróbica.

Houve um grupo de pessoas que através do seu trabalho possibilitou a divulgação da prática de Ginástica Aeróbica em todo mundo. Jane Fonda, no final dos anos 70, com os seus programas de *Workout* (trabalho físico); Richard Simon e Victoria Principal, no início da década de 80, com os Programas Aeróbicos; e Marine Jahan com o *Freedance*.

A Ginástica de Trampolim teve a sua gênese no circo.^{1,27} Desde a Idade Média saltimbancos realizavam saltos acrobáticos sobre uma superfície elástica. Somente na década de 30, do

século XX, foi inventado por George Nissen o aparelho que é conhecido atualmente. E, nos EUA, a partir de 1936, foi transformada em esporte de competição. As demais modalidades que compõem a Ginástica de Trampolim (duplo minitrampolim e *tumbling*) foram introduzidas na década de 70 do século passado.

Outras modalidades competitivas também merecem ser citadas, como: a roda ginástica, a ginástica estética, o *team gym*, o *rock in roll gymnastics*, *cheerleader* e o volteio.

As Ginásticas de Conscientização Corporal têm sua característica voltada para a solução de problemas físicos, mas com “novas propostas de abordagem do corpo”. Estas incluem técnicas alternativas que têm origem no oriente, Europa e Estados Unidos e objetivam fornecer soluções para problemas de saúde e posturais através de uma visão integral do ser humano. Segundo Souza,²⁸ nas propostas por ela analisadas ao longo do seu estudo, essas ginásticas possuem como princípio básico a busca do autoconhecimento através da percepção do próprio corpo. As técnicas utilizadas são diversas, mas, o objetivo é único, ou seja, conhecer o próprio corpo, sua constituição, seu funcionamento, suas possibilidades de movimento e seus limites. Ainda de acordo com Souza,²⁸ dessa forma o indivíduo poderá ter condições de buscar a sua totalidade na convivência com o mundo. Outros pontos em comum seriam: a interdependência entre as partes do corpo; tornar o movimento consciente; despertar a sensação de movimento; respeito à individualidade.

Podemos exemplificar as ginásticas de Conscientização Corporal através da Eutonia (o corpo a base do ser, desenvolve a sensibilidade e a auto-observação), Antiginástica (exercícios que não embrutecem, trabalha com o ritmo do corpo, com a energia necessária para a realização do movimento), bioenergética (o que ocorre na mente influencia no corpo e vice-versa e os processos energéticos atuam tanto sobre a mente quanto no corpo), ioga (matrimônio entre o espírito e a matéria), ginástica holística (conhecimento de si), entre outras.

As Ginásticas Fisioterápicas têm sua característica relacionada à prevenção e ao tratamento de doenças. Elas possuem um vínculo muito forte com o caráter médico que a Ginástica ganhou a partir do século XIX (Ginástica Científica), principalmente, porque receberam influência da medicina, anatomia e fisiologia. Contudo, devemos ressaltar que não trazem consigo todas as

características da Ginástica Científica, pois, elas não possuem as características de higienismo e eugenismo. Além da influência européia, as Ginásticas Fisioterápicas utilizam técnicas advindas da Índia, China, Japão e outros países do oriente que utilizam massagens e movimentos respiratórios há séculos para o restabelecimento da saúde.^{3,18} Podemos citar como exemplos desse tipo de ginástica: reeducação postural global, cinesioterapia, pilates, isostretching, entre outras.¹⁶

A Ginástica de Demonstração engloba todas as modalidades gímnicas, desde que tenham somente caráter demonstrativo. Esse campo gímnico tem como seu principal representante a Ginástica Para Todos.

Ayoub¹⁵ enfatiza que esse tipo de ginástica possui como elementos norteadores o prazer pela prática, a integração das pessoas e a criatividade. A sua origem está atrelada às grandes festividades gímnicas que tiveram início no final do século XIX e que consistiam em um meio eficaz de propaganda da cultura física. Brikina² cita que as exposições de ginástica de massas mais antigas foram realizadas na antiga Tchecoslováquia desde 1882. Posteriormente, esses grandes eventos foram disseminados para a Alemanha, União Soviética e países nórdicos.

A propagação dessa Ginástica massiva por toda a Europa, fez com que este movimento ganhasse força e aceitação. Posteriormente, aliada aos ideais de Esporte para Todos, a Ginástica Para Todos tornou-se uma constante no continente europeu e hoje possui um grande número de adeptos em diversas partes do mundo.

Podemos perceber que desde a sistematização dos métodos ginásticos, os campos de atuação da Ginástica se desenvolveram de forma significativa e abrangeu diferentes setores da sociedade e atendeu às finalidades distintas. A Ginástica é multifacetada e as suas diferentes manifestações e utilizações possibilitaram a sua expansão e apropriação na sociedade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao longo do texto verificamos como a Ginástica foi produzida em diferentes períodos e como os contextos sociais, econômicos, políticos e epistemológicos influenciaram as manifestações gímnicas atuais.

Observamos que, assim como os métodos/escolas que as deram origem, as ginásticas que compõem o universo gímico atual, atendem às necessidades e características culturais da sociedade. A Ginástica continua fortemente vinculada ao condicionamento físico, à saúde e ao mundo do trabalho guiados por uma visão de mundo limitada e restrita a um corpo estritamente biológico, individual e que pertence a um ser (a) histórico, não sujeito aos condicionamentos da história, descontextualizado da sociedade na qual está inserido.

Assim como no passado, a Ginástica continua a ser utilizada como uma ferramenta que possibilita ao homem viver o seu corpo, não a sua maneira e vontade, mas, para buscar uma aprovação social e pela sobrevivência. Por meio dela é possível a construção de um corpo que atenda aos anseios e normas que são ordenadas não apenas pelo ambiente, mas por órgãos e classes no poder.

A esportivização da cultura corporal também influenciou, em grande medida, a Ginástica com os seus valores que têm como premissas a disciplina e a instrumentalização dos corpos com vistas ao rendimento, à comparação de resultados, à busca pela vitória e à homogeneização dos corpos.

Não podemos deixar de mencionar que a indústria cultural favorece os modismos no campo da Ginástica e aqueles que não atendem aos padrões estabelecidos se sentem cobrados e insatisfeitos. Isso pode ser exemplificado através da grande expansão das academias de ginástica, ambiente no qual os alunos pagam pelos serviços, produtos e milagres que prometem transformar os corpos em esculturas e reforça os padrões estéticos de beleza e alimenta a ditadura do corpo.

A Ginástica está a serviço do consumo e, na vertente esportiva, é escrava da perfeição e dos recordes. Ser mais bonito seguindo aos padrões de beleza vigentes ou vencer a qualquer preço são alguns dos pensamentos vigentes no universo da Ginástica contemporânea. Para atender a esses anseios é preciso adquirir o calçado de última geração, a roupa que possui o material mais moderno, tomar suplementos alimentares, fazer uso de recursos ergogênicos e todos os complementos possíveis. Consumir sem refletir, sem questionar seus valores, seu conforto, seu querer e suas consequências.

Finalizamos com a reflexão de que a Ginástica vem, no decorrer dos anos, passando por mudanças importantes, consequência de profundas transformações socioculturais e políticas ocorridas em vários períodos históricos, e que precisam ser entendidas para compreender esse conteúdo da cultura corporal no momento atual.

REFERÊNCIAS

¹BORTOLETO, M. A. C. A ginástica e as atividades circenses. In: GAIO, R.; GÓIS, A. A. F.; BATISTA, J. C. F. (Org.) **A ginástica em questão: corpo e movimento**. 2. ed. São Paulo: Phorte, 2010.

²BRIKINA, A. T. **Gimnasia**. Zaragoza: Acribia, 1978.

³RAMOS, J. J. **Os exercícios físicos na história e na arte**. São Paulo: IBRASA, 1982.

⁴DALLO, A. R. **A ginástica como ferramenta pedagógica: o movimento como agente de formação**. São Paulo: Edusp, 2007.

⁵LAKATOS, E. M., MARCONI, M. A. **Fundamentos de metodologia científica**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1991.

⁶LANGLADE, A.; LANGLADE, N. R. **Teoría general de la gimnasia**. Buenos Aires: Stadium, 1986.

⁷SANTIN, S. O corpo simplesmente corpo. **Movimento**, Porto Alegre, v. 7, n. 15, p. 57-73, 2001.

⁸MARINHO, I. P. A ginástica brasileira. Brasília: Gráfica Transbrasil, 1982 apud NUNOMURA, M.; TSUKAMOTO, M. H. C. **Fundamentos das ginásticas**. Jundiaí: Fontoura, 2009.

⁹SOARES, C. L. et al. **Metodologia do ensino de Educação Física**. São Paulo: Cortez, 1994.

¹⁰SOARES, C. L. **Educação física: raízes européias e Brasil**. 2.ed. Campinas: Autores Associados, 2001.

¹¹SOARES, C. L. **Imagens da educação no corpo: estudo a partir da ginástica francesa no século XIX**. 3. ed. Campinas: Autores Associados, 2005.

¹²BORRMANN, G. **Ginástica de aparelhos**. Lisboa: Estampa, 1980.

¹³TESCHE, L. **O turnen, a educação e a educação física nas escolas teuto-brasileiras, no Rio Grande do Sul: 1852-1940**. Itují: Ed. da Unijuí, 2001.

¹⁴RINALDI, I. P. B. **A ginástica como área de conhecimento na formação profissional em Educação Física: encaminhamentos para uma estruturação curricular**. 2005. 219 f. Tese (Doutorado em Educação Física) - Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2005.

¹⁵AYOUB, E. **Ginástica geral e educação física escolar**. Campinas: Autores Associados, 2003.

¹⁶SOUZA, E. P. M. **A busca do auto-conhecimento através da consciência corporal: uma nova tendência**. 1992. 88 f. Dissertação (Mestrado em Educação Física)-Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 1992.

¹⁷RUSSO, R. C. T. Do corpo usado ao corpo conhecido: uma reflexão a partir da educação física e da ginástica. In: GAIO, R.; GÓIS, A. A. F.; BATISTA, J. C. F. (Org.). **A ginástica em questão: corpo e movimento**. 2. ed. São Paulo: Phorte, 2010.

¹⁸AYOUB, E. **A ginástica geral na sociedade contemporânea: perspectivas para a Educação Física escolar**. 1998. 187 f. Tese (Doutorado em Educação Física)-Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 1998.

¹⁹FIORIN, C. M. **A ginástica em Campinas**: suas formas de expressão da década de 20 a década de 70. 2002. 173 f. Dissertação (Mestrado em Educação Física)-Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2002.

²⁰OLIVEIRA, M. S.; BORTOLETO, M. A. C. Apontamentos sobre a evolução histórica, material e morfológica dos aparelhos da ginástica artística masculina. **Revista da Educação Física/UEM**, Maringá, v. 22, n. 2, p. 283-295, 2011.

²¹BOBO, M.; SIERRA, E. **Ximnasia rítmica deportiva**: adestramento e competición. Santiago de Compostela: Lea, 1998.

²²LANGLADE, A.; LANGLADE, N. R. Teoria general de la gimnasia. Buenos Aires: Stadium, 1970.

²³PEREZ GALLARDO, J. S.; AZEVEDO, L. H. R. **Fundamentos básicos da ginástica acrobática competitiva**. Campinas: Autores Associados, 2007.

²⁴PRESTES, J.; ASSUMPCÃO, C. O. Ginástica em academias. In: GAIO, R.; GÓIS, A. A. F.; BATISTA, J. C. F. (Org.). **A ginástica em questão**: corpo e movimento. 2.ed. São Paulo: Phorte, 2010.

²⁵COOPER, K. H. **Capacidade aeróbica**. Rio de Janeiro: Fórum, 1972.

²⁶SORENSEN, J. Aerobic dancing: what's it all about. **Fitness for Living**, v. 8, n. 18, 1974.

²⁷BROCHADO, F. A.; BROCHADO, M. M. V. Fundamentos da ginástica de trampolim. In: NUNOMURA, M.; TSUKAMOTO, M. H. C. **Fundamentos das ginásticas**. Jundiaí: Fontoura, 2009.

²⁸SOUZA, E. P. M. **Ginástica Geral**: uma área do conhecimento da Educação Física. 1997. 163 f. Tese (Doutorado em Educação Física)-Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 1997.